

FACULDADE SENAC CONCÓRDIA
Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em Gestão Empresarial

Carlos Eduardo Bezerra Angelo

Maico Lazzari

Marta Maria Menin

**PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE: COMO EMPREENDER PARA FUTURA
GESTÃO EMPRESARIAL**

Concórdia

2019

Carlos Eduardo Bezerra Angelo

Maico Lazzari

Marta Maria Menin

**PROJETO DE SUSTENTABILIDADE: COMO EMPREENDER PARA A FUTURA
GESTÃO EMPRESARIAL**

Trabalho apresentado à Faculdade Senac Concórdia,
como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Gestão Empresarial.

Orientadora: MSc. Daiane Battistoni

Concórdia

2019

Carlos Eduardo Bezerra Angelo
Maico Lazzari
Marta Maria Menin

**PROJETO DE SUSTENTABILIDADE: COMO EMPREENDER PARA A FUTURA
GESTÃO EMPRESARIAL**

Trabalho apresentado à Faculdade Senac
Concórdia, como requisito parcial para a obtenção do
título de Especialista em Gestão Empresarial.

Nádia Grezzana Mascelani (Profª Disciplina Integradora) – Faculdade Senac
Concórdia

Daiane Battistoni (Profª Orientadora) - Faculdade Senac Concórdia

Verônica Paz de Oliveira (Profª. Técnicas de Pesquisa) – Faculdade Senac
Concórdia

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever quais são os projetos existentes nas escolas estaduais do município de Concórdia-SC envolvendo educação socioambiental, sustentabilidade e empreendedorismo. Verificou-se de que forma esses projetos estão sendo operacionalizados pelos alunos e os professores das escolas. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário com questões abertas, sendo que as perguntas foram direcionadas para os professores e alunos envolvidos nos projetos. O estudo demonstra que, das escolas que fazem parte da pesquisa, uma parcela delas está preocupada com o empreendedorismo sustentável, nem todas as escolas pesquisadas possuem projetos. As que estão desenvolvendo, precisam envolver mais alunos e professores. Todas deveriam incluir na sua matriz curricular a disciplina de sustentabilidade, tanto no âmbito socioambiental, bem como no empreendedorismo sustentável. Analisando os resultados, na opinião dos participantes, os projetos contribuíram na formação de indivíduos com pensamento sustentável e empreendedor.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação socioambiental. Empreendedorismo.

ABSTRACT

This study aims to describe what are the existing projects in the state schools of Concórdia SC involving socio-environmental education, sustainability and entrepreneurship. It checked how these projects are being developed by the schools' students and teachers. This research is characterized as qualitative. The data were collected through a questionnaire with open questions, the questions were targeted to the teachers and students involved in the projects. The study shows that of the schools that are part of the research, a portion of them are concerned about sustainable entrepreneurship, and not all of the surveyed schools have projects. The ones that are developing projects need to involve more students and teachers. All of them should include in its curricular matrix the discipline of sustainability in both the social and environmental scope. Analyzing the outcomes, in the opinion of the participants, contributed to the development of people with sustainable and entrepreneurial thinking.

Keywords: Sustainability. Entrepreneurship. Social and environmental education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Relação de escolas que possuem projetos.....	23
Quadro 1 – Detalhamento dos projetos.....	25
Figura 1 – Pilares da Sustentabilidade.....	28
Figura 2 – Feira de ciências Escola E.E.B Deodoro.....	29
Figura 3 – Agro floresta escola E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum.....	30
Figura 4 – Agro floresta escola E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum.....	30
Figura 5 – Agro floresta escola E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum.....	31
Figura 6 – Agro floresta escola E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	8
1.1.1 Objetivo geral	8
1.1.2 Objetivos específicos.....	8
1.2 JUSTIFICATIVA	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	11
2.2 SUSTENTABILIDADE	13
2.3 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE.....	14
2.4 GESTÃO SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL	16
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	19
3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	20
3.3 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS	21
4 CONTEXTUALIZAÇÃO E RESULTADOS	22
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	22
4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	22
4.2.1 Projetos de educação socioambiental desenvolvidos pelas escolas	22
4.2.2 Operacionalização dos projetos socioambientais	24
4.3 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS	27
5 PROPOSIÇÃO DE AÇÕES	35
6 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PROJETO INTEGRADOR	40

1 INTRODUÇÃO

O mundo está chegando num ponto cada vez mais crítico, o aumento do consumo e exploração incontroláveis de produtos e recursos naturais e minerais do planeta que só agravam a vida na terra, deixando em dúvida o futuro. Para reverter essas situações, deve-se pensar na sustentabilidade ambiental envolvendo todos os setores da sociedade (FARIAS; MARACAJÁ, 2012).

Toda sociedade precisa educar suas ações, estabelecer limites de consumo, e isso envolve os consumidores e também as empresas que devem desenvolver produtos ecologicamente corretas e com materiais que não agredem o meio ambiente.

Conforme Serrão, Almeida e Carestiato (2012, p.168),

A sustentabilidade deve ser construída por todos os setores da sociedade e que devemos lutar para superar o modelo econômico atual, que está na raiz da crise ambiental da atualidade. Sabe-se que não é possível mudar tudo de uma vez, devemos começar nas escolas, no local de trabalho, na comunidade e na nossa casa.

Para Nascimento e Souza Junior (2019), a sustentabilidade não é somente preservar o meio ambiente, também engloba vários aspectos, que vão desde a forma que as pessoas administram seus recursos e suas empresas. Com uma boa administração desses recursos, pode-se ter reflexos positivos para todas as gerações.

Pode-se dizer que é pela educação que se pode valorizar mais as escolhas e ampliar os conhecimentos que se recebe. A educação tem como propósito formar cidadãos mais conscientes, priorizando pela formação de pessoas em relação ao seu papel na sustentabilidade. A educação tem a função de capacitar o ser humano, assim como o processo de educação necessita de constantes adaptações à realidade externa (NASCIMENTO; SOUZA JUNIOR, 2019).

Acredita-se que a educação pode formar indivíduos mais conscientes, que tomam ações mais responsáveis em respeito aos valores humanos e a natureza. Dessa forma, pode-se contribuir para a conscientização e a sensibilização de todos sobre as questões ambientais, principalmente no que diz respeito à preservação da natureza, para que todos possam usufruir futuramente. A educação tem o poder de mudar a mentalidade do indivíduo, despertar a sensibilidade e o prazer de fazer algo pelo meio ambiente (SOUZA; JACOB KURTZ, 2016).

Vive-se uma era em que o conhecimento é considerado o maior recurso, as pessoas conscientizadas desde cedo nas escolas, podem ter mais forte em sua essência os valores sustentáveis, promovendo o fortalecimento da cultura sustentável nas empresas e sociedade, tornando-se empreendedores não preocupadas somente com necessidades econômicas, também sociais e ambientais. (FIALHO, 2019).

Mediante este contexto, este trabalho tem a intensão de responder o seguinte questionamento: quais ações estão sendo desenvolvidas pelas escolas estaduais em relação à sustentabilidade socioambiental e econômica e como isso impacta na formação do indivíduo enquanto futuros profissionais?

1.1 OBJETIVOS

Neste tópico são apresentados os objetivos geral e específicos que norteiam o nosso objeto de estudo.

1.1.1 Objetivo geral

Identificar a viabilidade dos projetos de sustentabilidade, com foco empreendedor, nos aspectos social, econômico e ambiental, desenvolvidos nas escolas estaduais do município de Concórdia- SC.

1.1.2 Objetivos específicos

Descrever os projetos existentes nas escolas envolvendo educação socioambiental;

Verificar de que forma os projetos estão sendo operacionalizados pelos alunos e escola;

Analisar se os projetos contribuíram na formação empreendedora do indivíduo.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Sustentabilidade é um assunto de extrema relevância, pois trata-se da perpetuação ou não dos seres vivos na terra e também da sobrevivência das empresas. Percebe-se que as pessoas ainda estão pouco preocupadas com esta

temática e, a partir de conversa informal com gestores empresariais e também com as escolas estaduais locais, onde verificou-se poucos ou a inexistência de projetos relevantes voltados para a temática.

Conforme Farias e Maracajá (2012), sensibilizar consiste em ensinar e transmitir algo novo e conscientizar consiste em mostrar algo ou algum conceito sobre algo de forma a convencer a fazer o que se conhece como certo. Dessa forma, acredita-se que o desenvolvimento de projetos voltados para a sustentabilidade nas escolas, fará com que os jovens se sensibilizem para tornar-se empreendedores sustentáveis.

O acesso às informações muitas vezes é limitado às pessoas com melhores condições, porém, é a educação que faz o indivíduo pensar e por essa facilidade de acesso aos bens de consumo, à moradia, transporte, faz com que eles não se sintam responsáveis e preocupados pela sustentabilidade (OLIVEIRA; KLIEMANN, 2014).

Pode-se dizer que a educação facilita o indivíduo a desenvolver os conhecimentos, habilidades para lidar com questões ambientais, de acordo com sua capacidade. A partir da percepção que se tem, se as pessoas não começarem a entender que são parte de um ecossistema e dependem dele para respirar, para se manterem física e psiquicamente e que são responsáveis por toda essa transformação, não se terá mais acesso aos pilares-base da sobrevivência: saúde, comida, água, ar puro (SOUZA; CURTZ, 2016).

Perante a situação atual, percebe-se muito o dever de orientar, conscientizar e preparar as crianças e jovens, pois acredita-se que estes são a parte da sociedade que pode entender e também trabalhar em ações responsáveis de acordo com a sustentabilidade para melhor condição de vida para as famílias que são o futuro sustentável da nação.

Para Farias e Maracajá (2012), a escola é a formação básica de um ser humano, a educação engloba os processos de ensinar e aprender, quem estuda tem mais acesso às oportunidades e ferramentas para disputas sociais.

As pessoas são desenvolvidas de acordo com os seus semelhantes, através de atitudes, valores e relações sociais e culturais, que promovem sua capacidade de pensar e ter ações voltadas à sustentabilidade. Esses valores e atitudes no dia a dia das crianças e jovens podem permitir o fortalecimento de uma consciência ecológica que irá guiar toda sua vida pessoal e profissional (FIALHO, 2008).

Conforme Nascimento e Sousa Junior (2019), o conhecimento é essencial para o desenvolvimento e a sustentação das estratégias organizacionais, estando estreitamente relacionado com o capital intelectual e este se relaciona diretamente com o conhecimento, pois são complementares.

De acordo com Chalita (2002 apud TEIXEIRA; MARQUES; PEREIRA, 2017), a educação é considerada a mais poderosa ferramenta de intervenção no mundo para elaboração de novos conceitos e conseqüentemente uma mudança de hábitos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Voltolini (2011), é perfeitamente possível aprender as teorias, estratégias e práticas da liderança, ao mesmo tempo acredita-se não ser possível de maneira rápida e fácil aprender as sutilezas, os sentimentos, as emoções a empatia e a paixão que caracterizam um líder, e o mesmo parece ser para o líder em sustentabilidade. Ninguém nasce com essa *expertise*, mas pode se tornar. A educação familiar ajuda a formar valores e a escola desenvolve os conhecimentos necessários. Dessa forma, entende-se que as condições podem ser potencializadas ou desenvolvidas e os jovens de hoje poderão ser os líderes sustentáveis de amanhã (NASCIMENTO; SOUZA JUNIOR, 2019).

Em vista disso, esta seção tem como objetivo trazer argumentos de diversos autores acerca de assuntos que trarão subsídio para o tema deste estudo, como a educação socioambiental, sustentabilidade ecológica, política, social, cultural e econômica.

2.1 EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

A educação socioambiental tem o papel de incentivar com maior clareza e atitude a desenvolver o pensamento e ações para preservação do meio ambiente e todo os aspectos. Diante disto, a escola passa a ser um importante espaço para produzir conhecimentos na medida em que procura mostrar e contribuir para a construção de sociedade mais capaz de enfrentar os desafios dos processos de degradação do meio ambiente que é provocado pelo homem. Sabe-se que a educação socioambiental na escola não é a solução mágica para todos os problemas ambientais, mas sim um incentivo ao processo de aprendizado e compartilhamento de conhecimentos com a visão da realidade vivida hoje. Pode-se argumentar que não se trata de uma troca de responsabilidade, mas sim uma melhor construção na elaboração da solução do problema (CARVALHO, 2006).

Conforme Aligreri (2009), é através da educação nas escolas que indivíduos responsáveis e formadores de opinião estarão inseridos no mercado de trabalho, nas mais diversas áreas de atuação, onde através do conhecimento adquirido trarão uma melhor reflexão para uma sociedade mais justa nos dias de hoje.

Mesmo sabendo que isso possa ser difícil diante de várias situações e desigualdades vivenciados no mundo, os problemas ambientais ainda podem beneficiar alguns interesses econômicos e políticos.

O tema ambiental é considerado uma preocupação dos movimentos ecológicos em relação às práticas de conscientização, a má distribuição dos recursos e seu esgotamento. A educação ambiental deve ser vista como um ato de transformação social que possa sensibilizar e conscientizar a sociedade em geral (CARVALHO, 2006, p. 71).

Se for feita uma análise, pode-se dizer que sustentabilidade é considerada viável pelas empresas, pois através dela o que se espera é um retorno ao investimento feito para atingir as expectativas das empresas.

Já, nos termos sociais, pode-se associar aos requisitos de melhoramento nas condições de trabalho para os empregados, proporcionando diversas oportunidades, além da integração de seus dirigentes nas atividades e melhoria da comunidade em que a empresa está inserida e que faz parte da cadeia de produção (ALIGLERI, 2009).

Ainda que cada cidadão faça o seu dever sustentável, isso ocorre em pequenas proporções, já as empresas sustentáveis, na maioria das vezes organizações de grande porte, atingem um número maior de pessoas por meio de seus produtos, propagandas e *stakeholders* e geram maior impacto. Ela possui boa imagem perante a sociedade e passa a influenciá-la de forma tendenciosa para que pratique a sustentabilidade. Logo, empresas e sociedade trabalham juntas para um mundo mais consciente e sustentável (SANTOS; SILVA, 2017).

Atualmente as pessoas procuram grandes centros com o objetivo de melhorar a vida, mas nem sempre isso acontece porque algumas cidades crescem desordenadamente e os recursos disponíveis, como água tratada, energia elétrica não comportam o número de pessoas. Com isso, aumenta também o número de comunidades pobres que utilizam a água tanto para consumo humano como para despejo de resíduos.

2.2 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é um termo amplamente difundido entre as organizações, principalmente pelas grandes corporações. O termo remete à ideia da atuação organizacional, aliada à manutenção e sustentação do meio ambiente e da sociedade (NASCIMENTO; SOUSA JÚNIOR, 2019).

“A sustentabilidade diz respeito ao uso dos ecossistemas promovendo mínima destruição, fomentando a reposição dos materiais retirados e utilizando desses respeitando os seus ciclos naturais de renovação” (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2012, p. 21). “O equilíbrio ecológico é uma das bases da sustentabilidade e o conhecimento das relações existentes entre os ciclos dos recursos naturais é extremamente necessária para alcançá-lo” (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2012, p. 81).

Os recursos naturais são limitados, mas podem ser usufruídos, porém com cautela, pois o tempo de renovação é muito grande, demora demais para se restabelecer. (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2012).

Desde mil novecentos e setenta e dois até hoje surgiram vários movimentos importantes que marcaram a história no aspecto da proteção e sustentabilidade do meio ambiente como: a Conferência de Estocolmo, Rio mais cinco, mais dez, mais quinze e mais vinte, com objetivo de encontrar soluções para a crise ambiental e social, pela qual o planeta está pedindo (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2012).

Para Nascimento e Souza Júnior (2019), existem recursos naturais renováveis e não renováveis, há milênios a humanidade vem usufruindo deles, devido à explosão populacional houve grandes transformações na biosfera, pois todas as atividades econômicas aumentaram em grande escala, em consequência o consumo está sendo muito maior do que a capacidade de reposição dos recursos.

A humanidade está enfrentando nesse momento três grandes desafios, o pior deles é o aquecimento global, já se tem a escassez de água e em cinquenta anos a previsão é o esgotamento do petróleo, sendo assim a humanidade poderá enfrentar o maior problema que é ficar sem energia (NASCIMENTO; SOUZA JÚNIOR, 2019).

Para minimizar os problemas de escassez, o indivíduo terá que entender o que é sustentabilidade, com o desafio de usar os recursos, mas garantindo a disponibilidade dos mesmos para as futuras gerações (CUNICO, GUARAGNI; TORTATO, 2008).

2.3 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Nos meios de comunicação, os mais diversos, diariamente acompanha-se questões sobre o meio ambiente. Essa abordagem é necessária, pois todos os fatores contribuem para o crescimento sustentável e para a melhoria do bem-estar da população. A partir deste contexto, foram desenvolvidas algumas teorias sobre a sustentabilidade e até onde elas podem impactar no meio onde se vive (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2012).

Para Serrão, Almeida e Carestiato (2012), o objetivo da sustentabilidade social é a redução das desigualdades sociais, com equilíbrio da distribuição justa da riqueza para as gerações atuais e futuras, para que isso se concretize é necessário que todos tenham acesso aos recursos e serviços disponíveis na sociedade. Para tanto, ao buscar a sustentabilidade social, busca-se igualdade, distribuição e renda justa, melhores condições de vida, igualdade de gêneros, incorporação plena da mulher nas mais diversas atividades, que todos tenham direitos iguais de educação, saúde, habitação e seguridade Social.

Segundo Cunico, Guaragni e Tortato (2008), a dimensão social pode ser dividida em saúde e educação, uma complementa a outra, pois sem educar a comunidade seus indivíduos não prosperam, e a não educação possibilita que não se pratiquem, de forma correta, as regras de higiene, não se cuide para que o lixo seja descartado de forma correta, não se observe o descarte do esgoto. São todas ações que quando não realizadas impactam em prejuízo para o meio ambiente e para a saúde das pessoas.

A sustentabilidade ecológica propõe o uso dos ecossistemas com o mínimo de destruição, assim a natureza poderá encontrar o equilíbrio obedecendo o ciclo natural da vida e renovação. Implica também em preservar a fonte de recursos energéticos e naturais. Para alcançar essa dimensão, é essencial a promoção da mudança no padrão de produção e consumo. (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2012).

Para Cunico, Guaragni e Tortato (2008), sustentabilidade ecológica é a base física do processo de crescimento e objetiva a manutenção de estoques de capital natural incorporados as atividades produtivas, e sustentabilidade ambiental é a capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica na capacidade de absorção e recomposição dos mesmos em face das interferências causadas pelas atividades humanas.

Segundo Serrão, Almeida e Carestiato (2012), sustentabilidade ecológica é o desenvolvimento seguro de áreas ecologicamente frágeis, produzir respeitando os ciclos naturais dos ecossistemas, prudência no uso de recursos naturais não renováveis e respeito a capacidade de renovação dos mesmos.

A sustentabilidade política tem como meta o fortalecimento de instituições democráticas e a promoção da cidadania ativa. Todos devem levar em conta as necessidades dos diferentes grupos que fazem parte da comunidade. Deverá haver garantia dos direitos fundamentais de participação, de expressão, de associação, de locomoção, de acesso as informações e outros, indispensáveis para o desenvolvimento individual e coletivo. Esses projetos devem atingir principalmente quem está em situação de maior vulnerabilidade social (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2012).

Sustentabilidade cultural refere-se à valorização das diversidades culturais do âmbito em que se está inserido, respeitando, acima de tudo, as características específicas de cada ecossistema, cultura e local. Na sociedade atual, os vínculos entre os grupos componentes da mesma são fracos, mantêm-se relações mais distanciadas. A sustentabilidade cultural visa a associação entre os grupos sociais dentro de uma comunidade, criando-se associações cooperativas tanto no meio rural como no urbano, com o objetivo de criar meios de preservação e criando programas para a geração de renda sustentável (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2012). Já para Cunico; Guaragni e Tortato (2008) culturalmente, as sociedades foram educadas a entender que os recursos naturais são inesgotáveis e que estão à disposição da humanidade para a promoção do desenvolvimento.

A sustentabilidade econômica diz respeito a uma gestão mais eficiente dos recursos naturais e econômicos, objetivando o desenvolvimento local, lucro empresarial e equilíbrio econômico da sociedade para a satisfação das necessidades de todos os grupos sociais. Essa dimensão da sustentabilidade dá rumo para a economia organizar-se pela base da sociedade, havendo distribuição da riqueza e dos benefícios gerados, propiciando dessa forma, qualidade de vida para todas as organizações (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2012).

2.4 GESTÃO SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL

O ambiente dos negócios e a gestão estão cada vez mais complexos. A cada dia, novas formas de administração estão surgindo. A globalização e os avanços tecnológicos estão contribuindo com todas as mudanças, viabilidade dos métodos tradicionais de gestão por novas formas de gestão (CORDEIRO; RIBEIRO, 2012).

Para introduzirem-se a este cenário, a gestão das empresas precisa levar em conta alguns aspectos. Segundo Cordeiro e Ribeiro (2012), a gestão de empresas envolve muitas áreas, sendo uma delas a interdisciplinaridade, que envolve equipes com conhecimento em diversas áreas. Além disso, a complexidade, em função de que são muito mais problemas que se chocam. Outro aspecto diz respeito ao processo de decisão, onde as decisões precisam ser tomadas com mais agilidade.

“As diretrizes e as atividades administrativas realizadas por uma organização são para alcançar efeitos positivos sobre o meio ambiente, ou seja, para reduzir, eliminar ou compensar os problemas ambientais decorrentes da sua atuação e evitar que outros ocorram no futuro” (BARBIERI, 2016, p. 18).

Também, pela visão de Cordeiro e Ribeiro (2012), a gestão estratégica é uma das ferramentas da gestão empresarial, sendo que através dela pode-se identificar quais as necessidades da empresa, suas forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, levantando esses dados possibilitara traçar um diagnóstico da sua situação.

Tendo o diagnóstico, pode-se descobrir quais serão os passos para melhorar suas fraquezas e inibir o impacto das ameaças, também direcionar qual a missão da empresa e a visão que serão os pilares e o foco de todas as ações a serem tomadas futuramente na empresa. Dessa maneira, os processos e investimentos serão utilizados com uma base mais organizada, profissional e racional (CORDEIRO; RIBEIRO, 2012).

De acordo com Tachizawa (2006), a organização tradicional, hierárquica, encontra-se em fase de profundas mutações. Da mesma forma que as barreiras estão sendo desmanteladas na realidade política e econômica, a organização do futuro estará tornando-se cada vez mais aberta. Não existe regras e receitas prontas para os gestores adorarem no novo contexto organizacional. Da mesma forma, a existência de múltiplas dimensões de mudança exigirá um reposicionamento dos profissionais de administração ao novo paradigma da era pós-industrial.

Segundo Cordeiro e Ribeiro (2002), pode-se dizer que, para sobreviver, uma organização tem que ser contemporânea do seu tempo, estar ajustada às exigências das mudanças, pois manter-se no mercado é um desafio e parar no tempo pode prejudicar sua permanência.

É preciso conhecer o sentido da mudança. Nessa passagem de século, as mudanças são bastante rápidas e desafiantes. Por isso mesmo, mais do que nunca vai ser preciso uma acuidade mental muito grande, para os empresários e dirigentes de organizações evitarem o desaparecimento dos sistemas que lideram. Na concepção holística, não só as partes de cada sistema se encontram no todo, mas os princípios e leis que regem o todo se encontram em cada uma das partes e todos os fenômenos ou eventos se interligam e se interpenetram, de forma global: tudo é interdependente. (CORDEIRO; RIBEIRO 2002, p. 5).

Um tema recorrente na gestão empresarial é o empreendedorismo. Empreender não é somente abrir um negócio, o empreendedorismo está dentro das empresas e é um desafio, uma missão não muito simples. No ambiente da concorrência atual, é preciso inovar, fazer com que as ideias se transformem em grandes ações de sucesso para a organização e solucionar problemas com práticas que possam agilizar o processo da melhor forma possível. Além de inovar, o empreendedor deve ter disciplina, estar sempre estudando as tendências de mercado, buscar aperfeiçoamento das suas habilidades, trabalhar sempre com dedicação e manter um bom relacionamento com as pessoas (CORDEIRO; RIBEIRO, 2012).

Segundo Cordeiro e Ribeiro (2002), há vários fatores que melhoram a gestão das organizações, inovação, qualidade, agilidade e atenção ao cliente, estão, com certeza entre os principais.

Na Administração estamos na era da ênfase no talento dos indivíduos e na sinergia do trabalho em equipe. É preciso dar elementos às pessoas em posição de responsabilidade pela gestão, para que elas possam atingir seus objetivos organizacionais. Elementos que abrangem fundamentalmente estratégia e transformação organizacional, arquitetura organizacional e orientação a processos, aprendizado organizacional, processo de decisão, qualidade e marketing, gestão de projetos, controle orçamentário, cultura organizacional, Stress e Qualidade de vida. (CORDEIRO; RIBEIRO, 2002, p. 5).

Até aqui foi apresentada a gestão empresarial de forma embasada em gestão, mas uma das faces da gestão empresarial que cada vez mais está sendo levada em conta é a Socioambiental. Colombo (2006) destaca que uma das maiores dificuldades da empresa, primeiramente, é entender que se posicionar como sustentável não é

apenas se preocupar em ter que gastar mais recursos financeiros e tempo. Isso de início pode até acontecer, mas algumas empresas conseguiram ganhar até mais dinheiro protegendo o meio ambiente, utilizando da inovação como modo de aproveitar as oportunidades, através de aspectos que se destacam, como a reciclagem de materiais, desenvolvimento de novas formas de produção limpa, novos produtos e conscientização da comunidade que está ao redor.

De acordo com Colombo (2006, p. 15):

O princípio tripolar do desenvolvimento sustentável vem sendo considerado um fator essencial para a competitividade das organizações. Levando inúmeras empresas de todo o mundo a rever seu *modus operandi* na busca por formas mais eficientes, racionais e responsáveis de atuação. Compreender qual o entendimento das organizações sobre o tema é de extrema relevância para o mercado organizacional, pois aponta em que sentido estão caminhando as organizações quando o assunto é a manutenção da vida.

É necessário que as empresas estejam orientadas para com o meio ambiente, pois assim haverá consenso entre o público e as organizações. Elas são as principais responsáveis pela degradação do meio Ambiente. É preciso a mudança no modo com que tratam o ambiente e dão ênfase à sustentabilidade, construindo ações dentro do planejamento estratégico voltadas a diminuir o desequilíbrio socioambiental, através de políticas ambientais e sociais. Além de ser incluída na gestão, a sustentabilidade precisa ser mensurada, se realmente estão sendo cumpridos todos os projetos (COLOMBO, 2006).

A construção do desenvolvimento sustentável é um desafio que exige parceria entre todos os autores sociais envolvidos no processo. Na transição para a sustentabilidade, que compreende o estabelecimento de estratégias para um desenvolvimento socialmente mais justo, ecologicamente prudente e economicamente eficaz, o papel das organizações empresariais é determinante. Algumas formas de gestão revelam experiências que evidenciam ações diferenciadas na tentativa de consolidar essa transição (COLOMBO, 2006, p.49).

O envolvimento da sustentabilidade pode ser encarado de forma geral, onde deve ser unido todos os aspectos, envolvendo todas as pessoas para que este não seja apenas um assunto a ser comentado e sim um projeto a ser desenhado para que todos saibam da sua grande importância.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção apresenta a abordagem metodológica utilizada na pesquisa, bem como as técnicas de coleta e análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Em função da finalidade desta pesquisa, ela caracteriza-se como exploratória. Gil (1999) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Uma característica interessante da pesquisa exploratória consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente. Assim, contribui para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto.

Ao se referir à pesquisa exploratória, Andrade (2002) ressalta algumas finalidades primordiais, como proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Tendo em vista o seu delineamento metodológico, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa de campo que, para Vergara (2015), é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo.

Em relação à abordagem dos dados, esta pesquisa é qualitativa. De acordo com Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Ressalta também que podem “contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

E, para Cooper (2016), a pesquisa qualitativa inclui um conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, de outra forma,

aprender o significado, e não a frequência, de certos fenômenos que ocorrem de forma mais ou menos natural na sociedade.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para atender aos objetivos específicos optou-se por aplicar um questionário com questões abertas. De acordo com Gray (2012), elas não possuem uma definição, porém são registradas integralmente, o questionário deve ser descrito da mesma maneira que o respondente possa expor sua ideia de acordo com a sua opinião e conhecimento. As perguntas abertas podem oferecer um potencial maior de riqueza de respostas aprofundadas com o tema.

As perguntas foram direcionadas para os professores e alunos envolvidos nos projetos. O questionário foi elaborado com oito questões abertas para levantar os dados reais dos projetos existentes. Trata-se de um instrumento popular e muito importante na coleta de dados para uma pesquisa social. É um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever. “O questionário é encaminhado para potenciais informantes, selecionados previamente, sendo respondido por escrito e, geralmente, sem a presença do pesquisador” (MARTINS, 2009, p. 93).

No questionário busca-se levantar quais são os projetos existentes, quais são os objetivos de trabalhar nos projetos, as turmas e quantidades de alunos envolvidos, áreas de atuação dos professores, como estão sendo operacionalizados, qual é a percepção dos envolvidos, se há mudança de comportamento dos participantes, e se são visíveis os resultados.

A coleta de dados para o estudo foi realizada nas escolas estaduais da cidade de Concórdia-SC, que conta com 12 instituições de ensino num total de 5.094 alunos de ambos os sexos, com idades entre 07 e 17 anos. Dentre as escolas da rede, todas foram contatadas via telefone para saber quais delas possuíam algum tipo de projeto, mas somente 7 foram visitadas que eram as que possuíam projetos em andamento e alguns concluídos entre 2018 e 2019.

Os autores foram até as escolas e conversaram com os professores e alunos responsáveis pelos projetos, na oportunidade fotografaram e também buscaram nos dossiês das escolas fotos de eventos onde os projetos foram desenvolvidos.

3.3 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

Tendo em vista os dados coletados, através dos questionários aplicados para os professores e alunos nas escolas estaduais, os resultados foram apresentados através da elaboração de um quadro com as respostas dos questionamentos afim de facilitar o entendimento das informações obtidas.

Segundo Dey (1993), a análise qualitativa é o processo de detalhar mais criticamente dados em unidades menores, para estudar os elementos e a estrutura que a envolvem.

Elaborou-se um gráfico para apresentar e analisar a relação de escolas que possuem projetos, número de alunos envolvidos, número de alunos totais das escolas e número de projetos em andamento ou concluídos nas escolas.

Para melhor visualização e a interpretação dos dados, utiliza-se um gráfico, que é um dos instrumentos para a pesquisa qualitativa que, para Beuren (2010), garante a precisão dos resultados, evita distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas.

Por meio da análise de conteúdo também pode-se chegar a novas ideias sobre os dados. “Os dados podem ser desmembrados em novas partes constitutivas e se fazerem conexões entre esses conceitos, proporcionando a base para novas descrições”. (GRAY, 2012, p. 404).

4 CONTEXTUALIZAÇÃO E RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os projetos de sustentabilidade existentes em escolas estaduais da cidade de Concórdia-SC, onde foram coletados e analisados os dados através das perguntas direcionadas aos professores e alunos participantes.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No município de Concórdia-SC, existem 12 escolas estaduais nas mais diversas localidades, que são elas: E.E.B Dogello Goss de Barra do Tigre, E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum, E.E.B Elidia Maria Biezus de Barra Bonita, E.E.B José Pierezan de Engenho Velho, E.E.B Domingos Magarinos de Tamanduá, E.E.B Freya Hoffmann Wettengel de Presidente Kenedy, E.E.B Professor Olavo Cecco Rigon do Centro, E.E.B Vidal Ramos Junior do Centro, E.E.B São João Batista de La Salle do Bairro Itaíba, E.E.B Deodoro do Centro, E.E.B Walter Fontana do Bairro Imperial e E.E.B Professor Mansueto Boff do Bairro São Cristóvão. Ao todo estão contemplados 5.094 alunos, nessas escolas da rede estadual são desenvolvidos vários projetos os quais constam no objeto de estudo.

Dentre as escolas visitadas, verifica-se que 07 delas possuem e as outras 05 não possuem projetos voltados para a sustentabilidade.

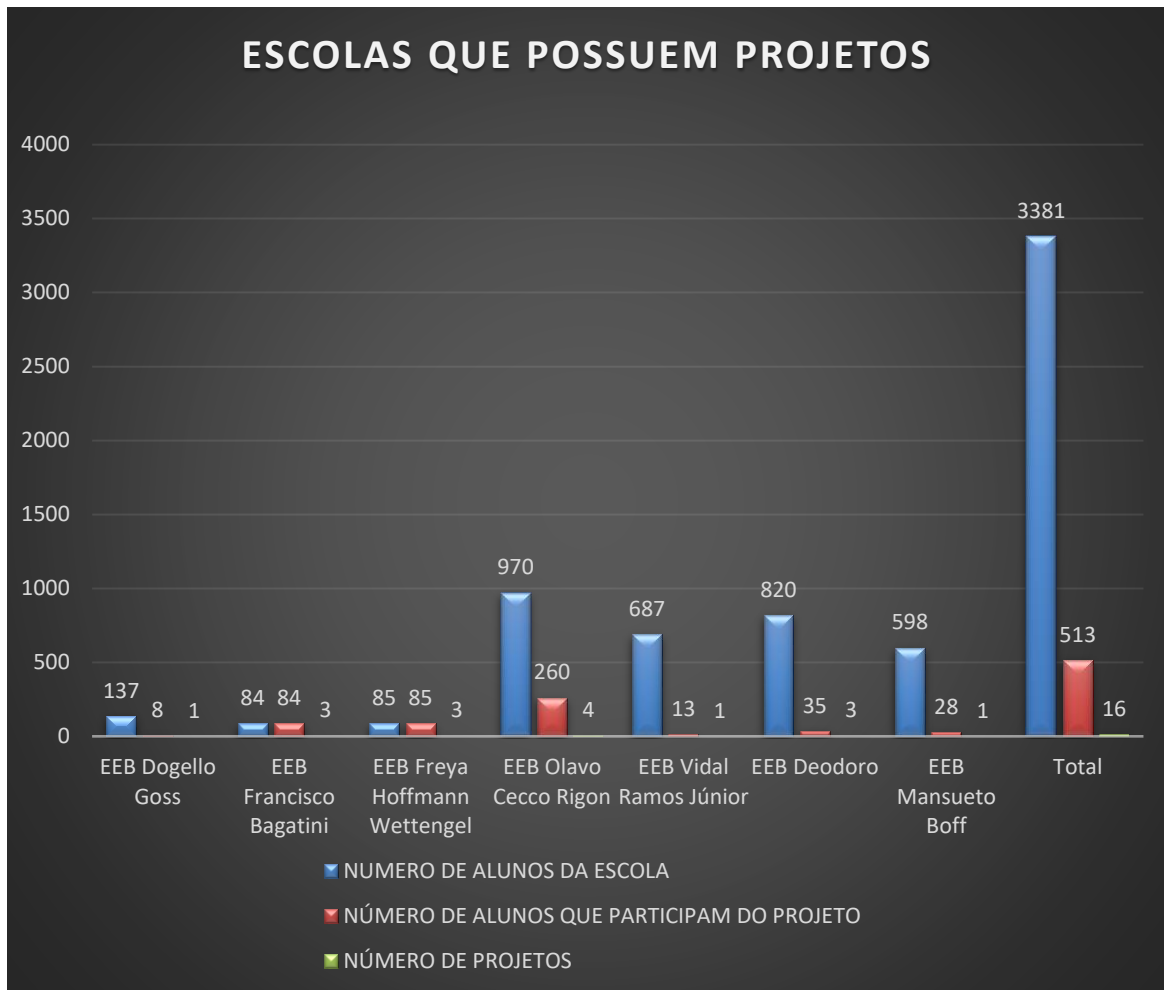
4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos através da pesquisa e a interpretação deles pelos autores.

4.2.1 Projetos de educação socioambiental desenvolvidos pelas escolas

Pelo estudo feito nas escolas estaduais no município de Concórdia, pode-se verificar no gráfico 1 que, entre as escolas estudadas, existem 16 projetos em sustentabilidade, sendo que destes 513 alunos participaram diretamente. Pode-se observar que em algumas escolas como E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum e E.E.B Freya Hoffmann Wettengel envolvem todos os alunos nos projetos.

Gráfico 1 - Relação de escolas que possuem projetos



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Pelos resultados, constata-se também que das 12 escolas estudadas, 42% delas não desenvolvem nenhum projeto. A partir do estudo verifica-se que as escolas estão desenvolvendo poucos projetos e nem todos os alunos e professores estão envolvidos. Isso significa que a grande maioria delas não estão dando importância devida para o tema sustentabilidade.

Mediante análise feita dos projetos desenvolvidos e também da ausência de projetos em algumas escolas, constata-se a importância de preparar os jovens para serem empreendedores sustentáveis, acredita-se na necessidade urgente da inclusão de disciplinas no currículo escolar que desenvolvam nos alunos conhecimentos, habilidades e atitudes sustentáveis.

Conforme Branco, Linard e Souza (2011, p. 4).

A educação ambiental deve ser trabalhada unificando a teoria com a prática educativa, considerando o cotidiano dos educandos e compreendendo a complexidade das relações entre o ser humano e a natureza como parte de um ambiente integrado e complementar. A deficiência na inserção da educação ambiental no ensino formal se apresenta desde as séries iniciais até o nível superior, uma vez que a maioria dos cursos não trabalha a temática, fato que reflete negativamente ante a necessidade de os futuros profissionais contribuírem eficazmente para preservação e conservação do meio ambiente. A educação sozinha, não resolve todos os problemas ambientais, nem é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas contribuem para formar cidadãos mais conscientes, críticos, participativos e responsáveis pelo futuro do planeta.

Além da educação ambiental, ressalta-se também a importância do capital intelectual para as empresas, o qual é essencial para a formulação de práticas e ações em prol da sustentabilidade, pois são estas que vivenciam as realidades e as adversidades sociais e ambientais existentes na sociedade e, assim, são essenciais para impulsionar ações no âmbito organizacional que mitigam os impactos negativos tanto para o eco sistema quanto para as sociedades (NASCIMENTO; SOUZA JÚNIOR, 2019).

Conforme Seghezze (2009 apud NASCIMENTO; SOUZA JUNIOR, 2019), as pessoas são essenciais para o desenvolvimento da sustentabilidade, não sendo possível focar em ações sócio ambientais sem analisar a relação humana neste processo.

4.2.2 Operacionalização dos projetos socioambientais

O quadro 1 mostra as escolas com descrição e objetivo de cada projeto trabalhado, com as áreas de conhecimento envolvidas.

ESCOLA	DESCRIÇÃO DE PROJETO	OBJETIVO DO PROJETO	ÁREAS DE CONHECIMENTO	ANO/SÉRIE ENVOLVIDA	COMO ESTÁ SENDO TRABALHADO O PROJETO NA ESCOLA
EEB Dogello Goss	Horta vertical: com utilização de materiais reciclados (tubos de plásticos, pallets), para produção de hortaliças, chás e temperos.	Com objetivo de realizar um projeto para a feira multidisciplinar, os alunos construirão a horta vertical pensando em reciclar materiais da escola, como tubos de produtos de limpeza. Pensam no futuro, começar a plantar sementes, que ficam armazenadas em papel reciclado.	Ciências da Natureza.	Ensino fundamental e anos iniciais.	O projeto não possui muito tempo de desenvolvimento, pois sua construção terminou em agosto deste ano, e as primeiras hortaliças estão se desenvolvendo.
EEB Freya Hoffmann Wettengel	Construção de cisterna.	Promover reflexões e debates quanto a quantidade e qualidade de água que era consumida na escola, além de utilizar a água da chuva.	Linguagem, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde.	Todos as turmas da escola. Primeiro ao nono ano	Se envolveram no projeto todos os professores da escola das diversas áreas de conhecimento. Os professores de cada área desenvolveram atividades voltadas ao projeto e tiveram parceria da ECOPEF, consorcio lambari, EPAGRI e CDA.
EEB Olavo Cecco Rigon	Núcleo de Educação ambiental na escola.	Proporcionar conhecimento e a conscientização dos alunos da escola acerca dos temas que envolvem o meio ambiente, cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e o desenvolvimento sustentável.	Ciências Exatas Ciências da Saúde Ciências da Terra.	Alunos do inovador, terceiras séries do ensino médio	O professor Jairo de geografia foi o responsável pela coordenação do projeto envolvendo os professores de química e história. Foram trabalhados os seguintes assuntos específicos sobre a água. Bacia hidrográfica; Conservação do solo; aproveitamento da água e poluição.
EEB Deodoro	Sustentabilidade e Economia.	Conscientização, preservar senso de cuidado.	Ciências da Natureza.	Nono ano ensino fundamental.	Na feira os alunos (dupla) apresentaram um pouco sobre ciência, como ela vem se desenvolvendo após a revolução industrial, matemática, sobre a produção de couros e alimentos produzidos no Brasil (EMBRAPA). Estudo sobre quantos brasileiros aprovam a sustentabilidade e quantos não aprovam. E falaram dos pilares da sustentabilidade e como os

					autores tratam esses pilares. Como as empresas mantem <i>greenwashing</i> . Foram realizados vários outros projetos: Criopreservação e Criogenia Congelar para o futuro. Aborto, o que se deve saber.
EEB Mansueto Boff	Conhecer e interagir com a Micro bacia Lajeado São José.	Percorrer o caminho da nascente até o desemboque no Rio dos Queimados. Analisar a qualidade da água para observar se ainda está preservada, sem contaminação e se sofre alterações no percurso até o desemboque no Rio dos Queimados. Estudar a história ambiental do micro bacia. Conhecer a função da nascente e a história de seu nome. Análise da qualidade da água na nascente e onde desemboca no Rio dos Queimados. Construção de maquete representando a nascente e seu entorno. Campanha de conscientização sobre a importância da preservação das nascentes.	Ciências da Natureza	Sétimo ano do ensino fundamental	O projeto foi trabalhado em sala de aula e posteriormente com atividades de campo: trilha, coleta de dados, análise de água e finalizando com apresentação aos demais alunos.
EEB Francisco Bagatini	Agro-Floresta, hortas escolares, embelezamento escolar.	Construir melhor os alunos a aprender ser bons cidadãos. Ensinar a cuidar melhor da natureza. Melhorar a qualidade do ensino e o interesse por fazer as atividades escolares.	Ciências da Natureza e Matemática.	Do pré-escolar ao nono ano	Através da orientação das entidades IFC, Consórcio Iambari, Epagri, Ecopef. Todos os alunos participaram das atividades conforme capacidade conforme a idade de cada um. Os projetos de envolvimento utilizaram os conceitos matemáticos para fazer plantação de florestas.
EEB Vidal Ramos Júnior	Concórdia vivências culturais turísticas e as relações socioambientais.	Contribuir na construção da Consciência Socioambiental e na compreensão das relações histórico culturais no contexto Escola/Sociedade.	Ciências da Natureza Ciências Humanas	Segunda e terceira série do Ensino Médio.	Os projetos foram trabalhados pela professora Eni. Projeto de empreendedorismo familiar. Foram feitas atividades de construção de pufes de garrafas pet, ornamentação da escola com paletes, orquidário, arborização. Foram feitas também ovos trufados e bolachas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

4.3 Análise crítica dos resultados

Conforme exposto no quadro 1, das 12 escolas visitadas, somente 07 possuem projetos em execução ou executados há pouco tempo.

Neste estudo, verifica-se que todo o projeto desenvolvido tem como base as ciências da natureza. Isso significa que na maneira de ver existe uma preocupação maior em criar projetos voltados para o desenvolvimento sustentável, o que não significa que é menos importante do que as outras dimensões da sustentabilidade.

Para Barbosa (2008), desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.

Observa-se na literatura, a utilização de forma intercambiável dos termos “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade”. Na gestão dos negócios, a ideia e sustentabilidade possui implicações diversas. Hithcock e Willard (2006, p. 8 *apud* PACHECO JUNIOR et al).

Salientam: independentemente da definição, os que trabalham no campo da sustentabilidade em geral, todos encaram a sustentabilidade como tendo três esferas: econômica, social e ambiental. Empresas há muito que se referem a isto como o *tripé bottom line*. Em vez de negociar esses domínios uns contra os outros, a sustentabilidade tem como objetivo otimizar os três (HITHCOCK; WILLARD, 2006, p.8 *apud* PACHECO JUNIOR et al., 2011).

Conforme Froelich (2014), a dimensão econômica se torna possível através da alocação e do gerenciamento mais eficiente dos recursos e de um fluxo constante de investimentos de origem endógena que tenham como objetivo o alcance dessa forma de crescer.

A dimensão social entende-se como a criação de um processo de desenvolvimento sustentável pela visão de uma sociedade equilibrada, que busca um novo estilo de vida adequado ao momento presente e ao futuro (FROELICH, 2014).

A figura 1 representa o tripé da sustentabilidade e as partes envolvidas

Figura 1 - Pilares da Sustentabilidade



Fonte: HP Brasil – Sustentabilidade (2019).

Dentre os projetos, um deles trabalhou o empreendedorismo familiar, Escola E.E.B a Vidal Ramos Júnior, segundo Vieira *et al* (2016), esse modelo de empreendedorismo significa que a empresa é onde a família se encarrega da administração e do controle, e ainda existe a intensão de melhorar a qualidade de vida para os membros da família e das futuras gerações.

Construíram artefatos usando garrafas *pets* e *pallets*, e a Escola E.E.B Deodoro trabalhou na utilização economia, que para Souza (2011), a economia estuda a alocação dos recursos finitos. É fundamentalmente uma ciência social, e como tal, envolve relações humanas e influência direta e indiretamente na vida das pessoas, o que torna fundamental sua base ética.

Figura 2 - Feira de ciências Escola E.E.B Deodoro



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já na escola de Presidente Kennedy E.E.B Freya Hoffmann Wettengel e E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum trabalharam com o reaproveitamento de água da chuva, produção e comercialização de hortaliças.

O estudo demonstra que as escolas que fazem parte da pesquisa estão preocupadas com o empreendedorismo sustentável. Para Nascimento; Dantas e Milito (2008), empreendedor é aquela pessoa capaz de criar uma visão, atrair sócios, envolver colaboradores, convencer investidores, desenvolver pessoas com energia e perseverança. Além de tudo, possui a paixão de construir algo do nada, ao acreditar que pode colocar a sorte a seu favor e assumir esta mesma sorte como decorrência do trabalho árduo, entendendo que ela faz parte do trabalho duro.

Figura 3 - Agro floresta escola E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Figura 4 - Agro floresta escola E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Figura 5 - Agro floresta escola E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Figura 6 - Agro floresta escola E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os projetos realizados nas Escola E.E.B Professor Olavo Cecco Rigon, escola E.E.B Freya Hoffmann Wettengel e na escola E.E.B Francisco Bagatini de Sede Brum são projetos interdisciplinares de sustentabilidade. Foi possível perceber, identificar e analisar a articulação dos pilares da sustentabilidade, traduzido nas vertentes econômica, social e ambiental SILVA et al (2016).

Na perspectiva econômica foi identificada, preliminarmente, que a implantação do projeto na escola E.E.B Freya Hoffmann Wettengel gerou uma economia no consumo de recursos hídricos, conforme relato da diretora e professora responsáveis pelo projeto. A implantação da cisterna, além de gerar economia de água em torno de 70%, gerou também economia financeira, fator que potencializa a economia de capital e os recursos públicos que são empreendidos na manutenção da referida instituição. Já na escola de Sede Brum E.E.B Francisco Bagatini, a produção da horta na agro floresta foi tão grande que estava sobrando hortaliças, o grupo criou o Grêmio estudantil, o qual se responsabilizou em comercializar as hortaliças que sobravam. Esses recursos estão sendo empregados nas melhorias das atividades educacionais como por exemplo financiando viagens de estudos dos alunos.

Os Projetos realizados nas escolas de Sede Brum E.E.B Francisco Bagatini e na escola do distrito de Presidente Kenedy, E.E.B Freya Hoffmann Wettengel tiveram a colaboração e parceria da ECOPEF, Consórcio Lambari, Epagri e CDA, que são entidades que trabalham em prol da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável no município de Concórdia, SC.

Para Silva et al (2016), nas vertentes ambientais e sociais, identifica-se que nas escolas estudadas além da economia de recursos hídricos, o cuidado com o meio ambiente, houve muita dedicação da comunidade escolar o que corrobora para a manutenção das sociedades, percebe-se uma sinergia entre os envolvidos nos projetos, no sentido de conscientizar a comunidade, desenvolver soluções para os grandes desafios das próximas gerações, por meio da utilização consciente dos recursos disponíveis. Quando se trata a questão conscientização, a informação transcende o muro das escolas chegando assim às famílias e à comunidade em geral.

Recurso hídrico é qualquer acúmulo de água que pode ser explorado pelo homem, seja ele superficial ou subterrâneo (PERREIRA; SCROCCARO, 2010).

Alguns dos objetivos levam os alunos a entender que sustentabilidade não é somente proteger a natureza, ou sobreviver com os recursos da natureza, eles sabem que futuramente não terá mais matéria-prima e as indústrias não terão como dar

continuidade ao processo produtivo. A produção desenfreada e o consumismo farão com que haja a escassez da maioria das matéria-prima e insumos necessários para produção. Não havendo produção, não existirão bens de consumo. Isso gera uma cadeia, quando há falhas nessa cadeia, podem ocorrer problemas graves e irreversíveis.

Na EEB Mansueto Boff, o projeto desenvolvido proporcionou aos alunos reconhecerem a trajetória desde a nascente até o desemboque do Rio dos Queimados. Puderam observar como se desenvolve uma nascente, as alterações no percurso do rio e estudar a história ambiental da microbacia. Tiveram a oportunidade de fazer a análise da água e criaram uma maquete do estudo feito. Neste trabalho, ficou bem clara a dimensão ambiental, que é um dos pilares da sustentabilidade. Houve também a participação de todos os alunos em uma trilha, os alunos percorreram o percurso do rio, deixando em voga a dimensão social da sustentabilidade. As trilhas ecológicas utilizadas como ferramenta de educação ambiental costumam ser de grande valia para aproximação dos alunos com o ambiente natural, além de serem meio de aprendizagem na prática, que faz com que o aluno se sensibilize para manutenção do equilíbrio ecológico, são laboratórios vivos fazendo com que haja uma maior interação com a natureza (BELTAMIM; SOARES; ROSA, 2017).

Os alunos e professores da A EEB Dogello Goss, construíram uma horta vertical com a utilização de materiais reciclados, nela plantaram hortaliças, chás e temperos. Para Andrade, Mazarotto e Silva (2016), a participação dos alunos no desenvolvimento e manutenção da horta escolar é de extrema importância, pois estimula a criação de hábitos alimentares mais saudáveis, também ensina uma forma alternativa para destinação de resíduos descartáveis.

Pelo depoimento dos envolvidos nos projetos, pode-se observar o engajamento dos indivíduos. O engajamento em qualquer atividade desenvolvida provoca reações positivas, a pessoa se sente feliz, alegre, energizada, otimista e autoconfiante, esta sensação de bem-estar influencia positivamente sua criatividade e a capacidade de solução de problemas, isso está voltado somente para a sala de aula como também para as organizações (HANSEN, 2017).

As escolas EEB José Pierozan do distrito de Engenho Velho, EEB Domingos Magarinos da localidade de Tamanduá, EEB São João Batista de La Salle do bairro Itaíba, a EEB Walter Fontana do bairro Imperial e EEB Elídia Maria Biezus da

localidade de Barra Bonita, não possuem nenhum projeto realizado ou em andamento, em sustentabilidade, ou qualquer outro tema.

Julien (2010 apud NOGUEIRA; BRASIL, 2016) afirmam que ser empreendedor é decorrente do aprendizado do indivíduo, favorecido pelo ambiente familiar/cultural e pela formação escolar. Para Silva et al (2016), a formação educacional dos indivíduos é a base para construção de consciência crítica, contribuindo na formação de empreendedores sustentáveis.

5 PROPOSIÇÃO DE AÇÕES

A partir dos dados levantados, verifica-se nos projetos desenvolvidos pouca interação desses projetos com a gestão empresarial. A maioria das escolas desenvolve projetos voltados à educação ambiental. Poucos projetos desenvolvidos contemplam o tripé da sustentabilidade.

Procurou-se trazer algo aplicável verificando mais profundamente se as escolas estão preparando ou não os alunos para serem empreendedores sustentáveis.

Existem diversas instituições no município que podem dar suporte a esses estudos voltados ao tripé da sustentabilidade que são ECOPEF, Consórcio Lambari, EPAGRI, EMBRAPA, CDA e o IFC. Identificou-se que somente três escolas se utilizaram desse suporte.

Percebe-se que não existe uma regra para a escola trabalhar esses projetos, para tanto, sugere-se que todas as turmas devam trabalhar, criando indicadores nos planos de aula para que, conforme forem amadurecendo dentro da sua série ou ano, fossem aprofundados os temas.

Acrescentando ao parágrafo acima outra sugestão mediante as informações obtidas através do estudo realizado, poderia ser proposto à Secretaria de Educação Estadual a inserção na matriz curricular do primeiro ano do ensino médio, um estudo interdisciplinar, onde todos os professores de todas as disciplinas incluíssem nas suas especificidades o tripé da sustentabilidade relacionando com a gestão empresarial.

Será agendado visitas às escolas estudadas para apresentar o trabalho realizado.

Para futuros trabalhos sugerimos propor parcerias das escolas com instituições de ensino superior para capacitação dos professores no desenvolvimento de projetos onde se trabalhe mais fortemente o empreendedorismo sustentável. Outra sugestão é o desenvolvimento de parcerias com Lions, Rotary e outras instituições sem fins lucrativos no desenvolvimento de ações voltadas ao tema deste projeto. Sugere-se às escolas que divulguem fora da sua comunidade, os projetos realizados para que toda a população possa tomar conhecimento dos projetos desenvolvidos na comunidade escolar.

6 CONCLUSÃO

Inovar com projetos sustentáveis no ambiente escolar e envolver todos os alunos e professores é visto com muita dificuldade pelas escolas, mais difícil quando trata de formar pessoas preocupadas e com habilidades de gerir os recursos escassos adequadamente como empreendedores conscientes.

Os dados coletados e analisados neste estudo tinham como intuito identificar e descrever os projetos de sustentabilidade com foco empreendedor, nos aspectos social, econômico e ambiental, trabalhados pelas escolas da região. A partir da pesquisa, foi verificado de que forma os projetos são operacionalizados e analisada a sua viabilidade, se contribuíram na formação empreendedora do indivíduo.

Através dos resultados, identificou-se que 42% das escolas não desenvolvem nenhum projeto. As escolas que possuem, estão desenvolvendo poucos projetos e nem todos os alunos e professores estão envolvidos. Isso significa que a grande maioria delas não estão dando importância devida para o tema sustentabilidade. O foco do trabalho é mais voltado ao empreendedorismo e percebe-se que os projetos estão mais focados no ambiente e sociedade.

Na realidade atual, as pessoas precisam entender a importância de preparar os jovens para serem empreendedores sustentáveis, começando desde cedo. Pelo estudo realizado, ficou nítida que há maior aderência do indivíduo através do conhecimento e este se adquire principalmente na escola, onde pode desenvolver melhor esses valores.

Como há pouca aderência das escolas, é necessário que seja proposto pela Secretaria de Educação Estadual e Municipal a inserção do empreendedorismo sustentável na matriz curricular, que seja implementado interdisciplinarmente, para que todos os professores de todas as disciplinas possam incluir nas suas especificidades atividades voltadas ao tema, para que se tornem Gestores sustentáveis, desenvolvendo nos alunos a cultura de gestores preocupados não somente com o ambiente e a sociedade, mas também com economia.

Os projetos já existentes, precisam ser valorizados, pois foram fundamentais na introdução do tema nas escolas, e em alguns casos, servirão de base para a elaboração de projetos novos, de certa forma, passariam a ser uma forma de alunos imprimirem através de ações todo o conhecimento adquirido nas aulas.

REFERÊNCIAS

- ALIGLERI, L.; ALIGLERI, A. L.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ANDRADE, Maia Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ANDRADE, Tâmilis Lopes de; MAZAROTTO, Edson José; SILVA, Cristiane Bezerra da. **Horta vertical com garrafas pet: uma alternativa para educação ambiental nas escolas**. Curitiba, v.17, n.3, Jul-Set. 2016.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão empresarial: Conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 63-72, jan./jun. 2008.
- BELTRAMIN, Fabiele Silva; SOARES, Tatiane Martins; ROSA, Fernanda de Almeida. **Trilha ecológica como estratégia de educação ambiental em Colombo-PR**. 2017.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica**, 3. ed. São Paulo: Atlas.2010.
- BRANCO, A. F. V. C.; LINARD, Z.U.S. de A.; SOUZA, A. C. B. de. **Educação para o desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. Fortaleza/CE, v. 5, n. 1, p. 28 25-31, mar. 2011.
- CARVALHO, Isabel C. de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- COLOMBO, Bruna Armonas. Desenvolvimento sustentável: do conceito a prática. In: **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. 5. ed. São Paulo: Petrópolis: Instituto Ethos, 2006. cap. 1.
- COOPER, Donald R. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH. 2016.
- CORDEIRO. M. B. V. J.; RIBEIRO, V. R. Gestão empresarial. In: MENDES, G. T. J. **Economia empresarial**. Curitiba: Fae Business School ,2002.
- DEY, I. **Qualitative data analysis**. London: Routledge. 1993.
- FARIAS, Mayara Ferreira de.; MARACAJÁ, Kettrin Farias Bem. **Projeto de educação ambiental: turismo e sociedade**. Curitiba, v. 5, n.1, p. 104–123, abril 2012.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

FROEHLICH, Cristiane. Sustentabilidade: dimensões e métodos de mensuração de resultados. **Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 3, n. 2, p. 151-168, set. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**; 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HANSEN, Rogério. **A inteligência emocional e o engajamento no trabalho**: um estudo a partir de gestores e equipes. 2017. Tese (Bacharel em administração) - Universidade regional do noroeste do estado do RS, Ijuí.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Thiago Cavalcante; DANTAS, Anderson de Barros, MILITO, Claudia Maria. **Empreendedorismo e gestão de negócios**: análise de uma possível convergência. Rio de Janeiro-RJ, 2008.

NASCIMENTO, Leandro da Silva; SOUZA JUNIOR, João Henriques. **Relacionando capital intelectual, gestão do conhecimento e sustentabilidades**: um modelo conceitual. Navus. Florianópolis-SC, v. 9, n. 2, p. 92-104, abril 2019.

NOGUEIRA, Clariana Ribeiro; BRASIL, Sandra Aparecida. **Empreendedorismo sustentável**: estudo de caso sobre o processo de criação de um empreendimento sustentável. v. 5, n. 5, Mar. 2016, p. 172-196.

OLIVEIRA, Telma dos Santos; KLIEMANN, Marciana Pelin Kliemann. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. v. 1, 2014.

PACHECO, Junior Waldemar et al. Sustentabilidade empresarial e a dimensão da exequibilidade. Navus- **Revista de Gestão e Tecnologia**. Florianópolis-SC, v. 1, n. 1, p. 67-81, jul./dez. 2011.

PEREIRA, Mauri Cesar Barbosa; SCROCCARO, José Luiz. **Bacias hidrográfica do Paraná** – Secretaria do estado do meio ambiente e recursos hídricos – SEMA. Curitiba- PR. 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Élcio Henrique dos; SILVA, Mirela Auxiliadora da. Sustentabilidade empresarial: um novo modelo de negócio. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 2, n.1, p. 75 – 94, jun./dez. 2017.

SERRÃO, Mônica; ALMEIDA, Aline; CARESTIATO, Andréa. **Sustentabilidade: uma questão de todos nós**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

SILVA, Anderson Diego Farias da. *et al.* **Os pilares do empreendedorismo sustentável articulados na prática escolar: um estudo na comunidade escolar de Bezerros-PE**. v.1, n. 2, p. 70-89, mai/ago, 2016.

SILVA, Cristian Luiz da. Um modelo analítico integrado e adaptativo. *In*: CUNICO, Antônio Carlos; GUARAGNI, Marcus Vinicius e TORTATO, Rafael (org). **Desenvolvimento sustentável: novas alternativas para dimensão econômica no âmbito do desenvolvimento sustentável**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. cap. 5.

SILVA, Cristian Luiz da. Um modelo analítico integrado e adaptativo. *In*: MACHADO, Carlos Borges; SANTOS, Sólida Elizabeth dos e SOUZA, Tânia Cristina de (org). **Desenvolvimento sustentável: a sustentabilidade ambiental em questão**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. cap. 7.

SOUZA, Andrea Medeiros; KURTZ, Diego Jacob. **A abordagem sócio construtivista na gestão escolar: uma parceria para a construção do conhecimento – estudo de caso em uma instituição escolar em Recife/PE**. Florianópolis-SC, v. 6, n. 1, p. 42-59, jan./mar. 2016.

SOUZA, Mariângela Alice Pieruccini. A importância da economia no cotidiano: uma revisão sobre as principais noções e conceitos econômicos. *In*: **X Seminário do centro de ciências sociais aplicadas de Cascavel**, 2011. Cascavel- PR.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TEIXEIRA, T. S.; MARQUES, E. A.; PEREIRA, J. R. Educação ambiental em escolas públicas: caminho para adultos mais conscientes. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 13, n.1, p. 64-71, 2017.

VERGARA, Sylvia. Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto *et al.* **Empreendedorismo e gestão empresarial familiar nos vales da uva Goethe – Santa Catarina**. Florianópolis-SC. nov. 2015/ fev. 2016. P. 107-124.

VOLTOLINI, Ricardo. **Conversas com líderes sustentáveis: o que aprender com quem fez ou está fazendo a mudança para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2011.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PROJETO INTEGRADOR**FACULDADE SENAC CONCÓRDIA****PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EMPRESARIAL**

Nome da Escola:

Professor responsável:

Data:

RESPONSÁVEL DOCENTE:

1- Na sua escola existe algum tipo de projeto voltado para a Sustentabilidade?

SIM () NÃO ()

2- Qual é o projeto (nome, área, etc.)?

3- Qual é o objetivo do projeto (descrever aspectos sociais, ambientais e empreendedores)?

4- Quais as turmas e quantidade de alunos que estão envolvidos neste projeto?

5- Neste projeto está participando somente o professor específico da disciplina de Ciências da Natureza ou os demais professores desenvolvem atividades relacionadas ao projeto em suas aulas?

